INTERVENÇÃO PSICOSSOCIAL

Luisa Villela Soares
Psicóloga

COMO VOCÊ PERCEBE O MUNDO HOJE?

PARADIGMAS CONTEMPORÂNEOS

- Novos modelos de família (monoparental, recasada, homoafetiva, etc.)
- Liberdade sexual (para além do Gênero)
- Liberdade de expressão e de exposição
- Novos modelos de sociedade e economia
- Globalização instantânea – Internet

INTERVENÇÃO PSICOSSOCIAL

- Sai da lógica do que "EU" acredito ser o correto, para compreender o fenômeno como ele se apresenta;
- É uma intervenção que prioriza um olhar para aspectos tanto psicológicos quanto sociais
- Pressupõe um trabalho sistêmico que envolva não apenas a criança ou adolescente, mas que seja capaz de intervir também na família como na comunidade, articulando toda a rede

❖ Intervenção Psicossocial assume a lógica da complexidade:

Para Morin (2005) o pressuposto da complexidade, aponta para a necessidade do reconhecimento da **multidimensionalidade da experiência humana,** num processo ininterrupto e dinâmico, colocando em tela as ideias de totalidade, da completude. Sendo assim, o desafio sob a ótica da complexidade consiste em lidar com os princípios da dialogia e da recursão organizacional, ou seja, **manter uma atitude integradora, bem como compreender o ciclo autoconstituitivo e auto-organizador dos fenômenos da realidade.**

COMPREENSÃO SISTÊMICA DO SER HUMANO

❖ O homem é parte de uma rede de interações e de um meio ambiente

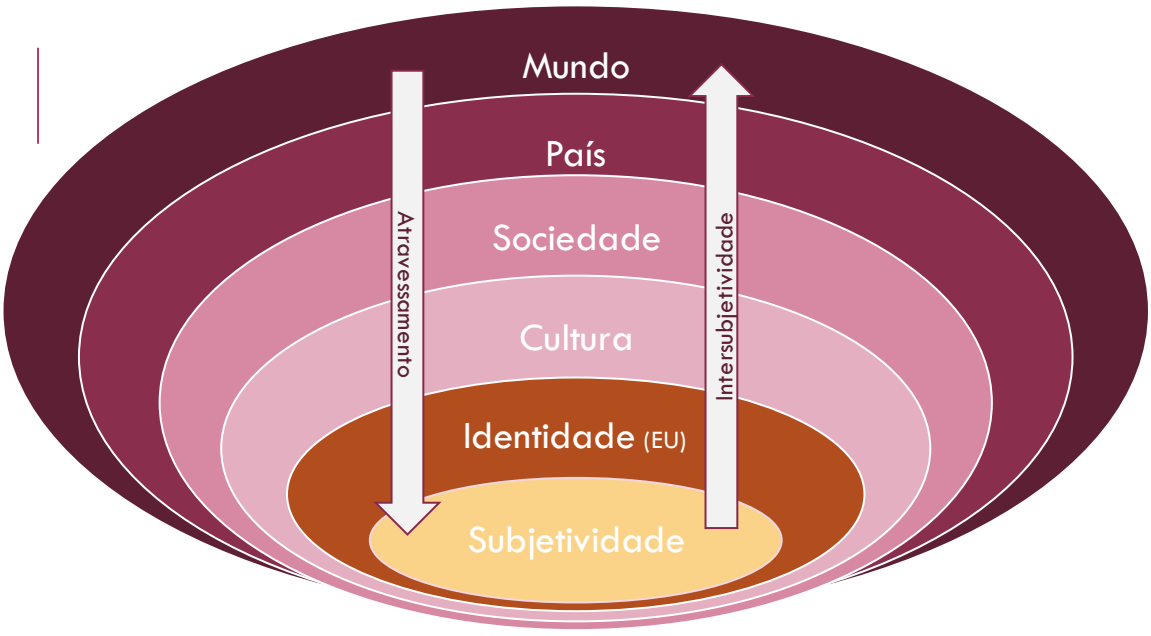
❖ O objeto de investigação passa a ser o que acontece entre os indivíduos

❖ Uma causa pode produzir vários efeitos e várias causas podem produzir um único efeito

❖ O fenômeno passa a ser observado dentro do contexto em que ocorre, pois ele reflete o comportamento adaptado ao contexto social do indivíduo

COMPREENSÃO SISTÊMICA DO SER HUMANO

- Os fenômenos são histórica e culturalmente condicionados
- Toda ação humana é subjetiva - portanto, não pode haver separação entre sujeito e objeto
- O homem esta continuamente buscando conferir sentido e significado à sua experiência



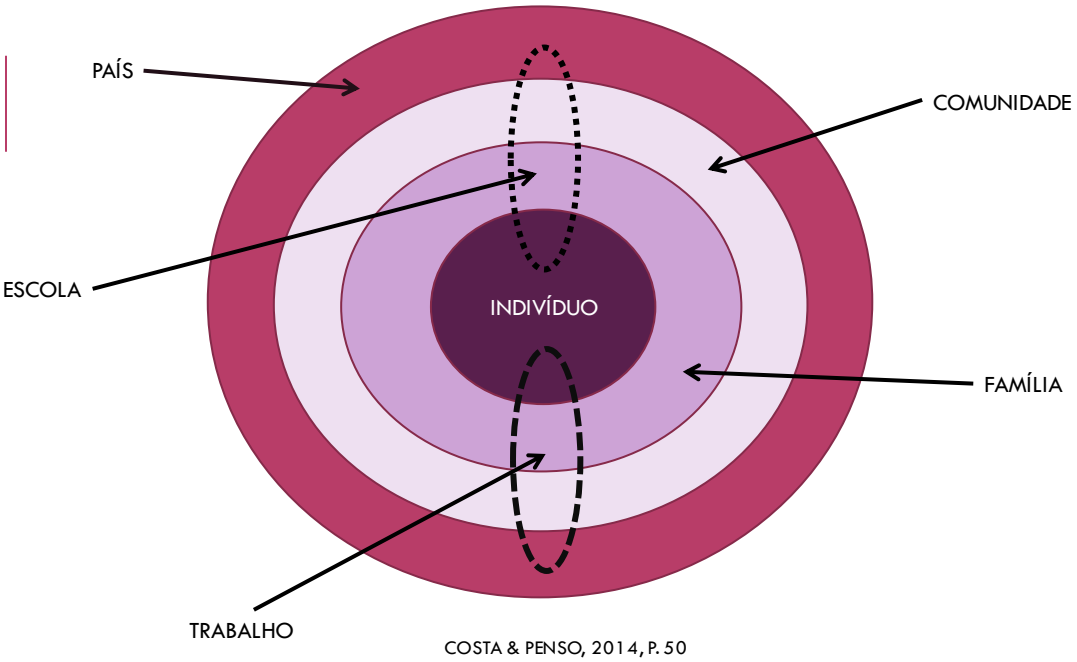
Luisa Villela Soares - Psicóloga

COMPREENSÃO SISTÊMICA DA FAMÍLA

- Família – É UM SISTEMA – um grupo de pessoas que têm grande interdependência afetiva entre si, tendo laços consanguíneos ou não
- Possui subsistemas – Filial, parental, conjugal, fraternal, etc
- Estrutura familiar – diz da sua organização básica: como reage a mudanças, se adpta nas crises, como é seu padrão de funcionamento

COMPREENSÃO SISTÊMICA DA FAMÍLA

- Família é a matriz identitária dos seus membros
- A família atual e a família de origem são responsáveis pela construção da identidade de cada um dos seus membros (minuchin, 1982)
- Como a família constrói a identidade de seus membros?
  - Mitos, ritos, memórias, regras, papeis, sistema de comunicação e as delegações, lealdades, passadas sutilmente, de geração a geração, e percebidas como impossíveis de não serem cumpridas (BOSZORMENYI-NAGY & SPARK, 1983; PRIEUR, 1999)



COSTA & PENSO, 2014, P. 50

CONCEITOS SISTÊMICOS SOBRE FAMÍLIA

- A família é um sistema que evolui ao longo do tempo
- Existe um ciclo de vida familiar (CARTER; MCGOLDRICK, 1995) – A família passa por fases e em cada uma destas fases precisa resolver um processo emocional e cumprir algumas tarefas
- Perspectiva transgeracional - a família também tem uma história que vai além da sua história atual (BOWEN, 1991)

FAMÍLIA: CONTEXTO DE RISCO X CONTEXTO DE PROTEÇÃO

- A família como um espaço de proteção oferece cuidados, educa, socializa e apoia seus membros
- Há um ambiente que nutre de afeto, carinho e amor
- É continente para os erros e para os acertos de seus componentes – Ouvindo, amparando, orientando e perdoando
- A família protetora é símbolo de ligação e isso que passa pelas diferentes gerações, de presença e permanência, assim como de perenidade.

- FAMÍLIA COMO CONTEXTO DE RISCO:
  - EM ALGUMAS SITUAÇÕES, ESTÃO PRESENTES, NO SEIO FAMILIAR, FATORES DE RISCO QUE COMPROMETEM O DESENVOLVIMENTO PSICOSSOCIAL DOS SEUS MEMBROS. A EXISTÊNCIA DE VIOLÊNCIA, ABANDONO, DESORGANIZAÇÃO FAMILIAR, ABUSO SEXUAL, OU DIFICULDADES FINANCEIRAS QUE IMPEDEM A SUBSISTÊNCIA DAS PESSOAS, INDICA A NECESSIDADE DE ATENÇÃO ESPECIAL

COMPREENSÃO SISTÊMICA DA VIOLÊNCIA NA FAMÍLIA

- Violência – é um ato repetitivo, organizado dentro de uma sequência previsível do padrão de comunicação que as pessoas envolvidas estabelecem.

OBSERVA-SE UM PADRÃO DE COMUNICAÇÃO REPETITIVO, ESTEREOTIPADO, EM QUE AS SEQÜÊNCIAS DE VIOLÊNCIA SEMPRE APARECEM DO MESMO MODO.

- Violência deve ser interrompida sempre, mas necessitamos de um olhar que sai do linear: causa→efeito

PARA ALÉM DA CULPA!

- Os adultos (pais/cuidadores) também necessitam de orientação e cuidados! Muitos nunca os receberam na sua infância e adolescência.

- Padrões de miséria, violência e abandono são transmitidos de geração em geração – Pais hoje que foram crianças maltratadas e negligenciadas no passado

- É imperativo cuidar das crianças e adolescente assim como de suas família!!! Assim vamos cuidar para não ter reincidência!

DIREITO À CONVIVÊNCIA FAMILIAR E COMUNITÁRIA

- A falta de recursos materiais não justifica o rompimento dos vínculos familiares
- ECA – reconhece a importância dos vínculos familiares e recomenda que a retirada de jovens e crianças seja utilizada como último recurso
- Quando o acolhimento institucional for necessário, é imprescindível que as famílias sejam incluídas em programas de atendimento, e haja um trabalho para preservação dos vínculos
- É necessário ter consciência que o acolhimento institucional e o rompimento dos vínculos familiares, pode ter efeitos prejudiciais quando vividos a longo prazo, como por exemplo, construção identitária e de autonomia prejudicadas, redução do nível médio da escolaridade, inclusão em subempregos na vida adulta, inclusão nas estatísticas de mortalidade e criminalidade

DIREITO À CONVIVÊNCIA FAMILIAR E COMUNITÁRIA

- Todas as famílias podem oferecer aos seus membros as condições para que cresçam e se desenvolvam adequadamente, mas a família de origem, ou aquela com que, a criança ou o adolescente precocemente conviveu, possui um significado afetivo e emocional primordial na formação de sua identidade, na construção de vínculos e na transmissão de habilidades sociais (MARTINS, 2014)
- Não existe um modelo ideal de família – cada uma tem seu próprio potencial – mas para enxergarmos isso, é importante não olhar por meio do nosso conceito pessoal de família e "normalidade"
- O importante é que os membros de uma família sejam capazes de desempenhar papéis de apoio mútuo e de cuidado das crianças, dos doentes e dos idosos que pertencem ao grupo (MARTINS, 2014)

COMO INTERVIR?

- Trabalhando em REDE:
  - Família credenciada (CERVENY & PICOSQUE, 2004) – pessoas sem grau de parentesco, mas que são consideradas família
  - Rede social – vizinhos, irmãos de fé religiosa, padrinhos de batismo ou social, etc
  - Rede oficial – CRAS, CREAS, SAÚDE, EDUCAÇÃO, ACOLHIMENTO, etc.
- Precisamos pensar em quem pode auxiliar com as mais diversas demandas que cada caso necessita

QUAL É O MEU PAPEL?

- Conhecer as características da comunidade onde está inserido
- Estar disponível para conhecer e manter contato com as famílias
- Ter respeito e interesse pelo ser humano e família em seu próprio processo de desenvolvimento
- Integrar-se com a equipe técnica e rede para atuar de forma alinhada e coerente em cada caso

QUAL É O MEU PAPEL?

- Sentir-se responsável pelo desenvolvimento físico, emocional e social das crianças, adolescentes, como da comunidade

- Buscar sempre por continuar a se desenvolver profissionalmente e pelas estratégias mais adequadas a cada situação

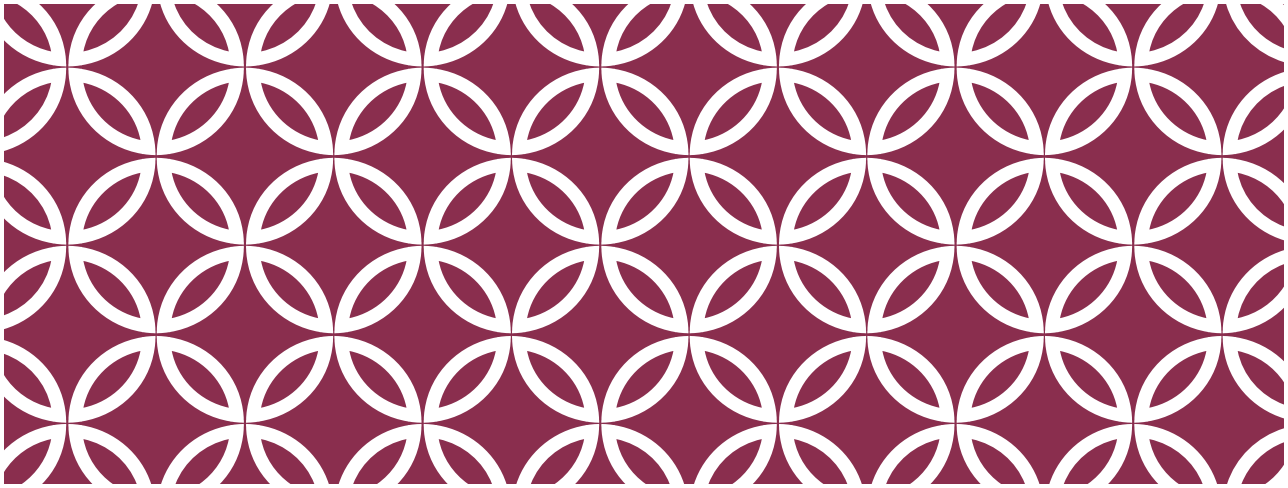
- Estudar os casos e não atuar sozinho!

- Trabalhar de forma articulada à REDE!

" O respeito à autonomia e à dignidade de cada um é um imperativo ético e não um favor que podemos ou não conceder uns aos outros"

(Freire, 2011)

Luisa Villela Soares - Psicóloga



OBRIGADA!!!!

Luisa.villela@gmail.com